

SEÇÃO: ARTIGOS

Relato de experiência: ensino e busca por evidências científicas de qualidade – edificando uma formação médica

Quézia Estéfani Silva Guimarães¹, Mariana Novaes Santos²,
Camilo Santana Silva³, Fernanda Khouri Barreto⁴

RESUMO

Há séculos, a medicina vem se desenvolvendo, deixando de ser empírica e tornando-se cada vez mais científica. Nesse contexto, a Medicina Baseada em Evidências (MBE) surge para dar sustentação e comprovação para os atos e procedimentos médicos, haja vista a infinidade de informações, nem sempre confiáveis, existentes no contexto do cuidado à saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar as percepções de três acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde, sobre a importância da abordagem da MBE durante a graduação, fundamentando uma formação médica de qualidade. O presente relato baseou-se nas experiências da disciplina Atualidades em Biologia, que consolidou a importância da MBE no contexto médico. Partindo disso, constatou-se que a introdução da MBE na graduação é indispensável para a formação de um profissional familiarizado com informações confiáveis, favorecendo o pensamento crítico na trajetória acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Medicina baseada em evidências. Disseminação de informação. Formação médica.

Como citar este documento – ABNT

GUIMARÃES, Quézia Estéfani Silva; SANTOS, Mariana Novaes; SILVA, Camilo Santana; BARRETO, Fernanda Khouri. Relato de experiência: ensino e busca por evidências científicas de qualidade – edificando uma formação médica. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e029456, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.29456>.

Recebido em: 21/02/2021

Aprovado em: 08/04/2021

Publicado em: 22/07/2021

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9385-2629>. E-mail: queziaestefani@hotmail.com.br

² Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4125-3712>. E-mail: mariana.novaessm@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2919-0149>. E-mail: silvascamilo@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Bahia (UFBA) Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Ba, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0088-9036>. E-mail: fernanda.khouri@hotmail.com

Informe de experiencia: enseñanza y búsqueda de la evidencia científica de calidad – construyendo una capacitación médica

RESUMEN

Durante siglos, la medicina se ha ido desarrollando, dejó de ser empírica y se volvió cada vez más científica. En este contexto, la Medicina Basada en Evidencia (MBE) parece brindar sustento y evidencia a los actos y procedimientos médicos, dada la infinidad de información, no siempre confiable, existente en el contexto de la atención de la salud. El objetivo de este trabajo fue reportar las percepciones de tres de los estudiantes de Medicina de la Universidad Federal de Bahía – Instituto Multidisciplinario en Salud, respecto a la importancia del enfoque de la MBE durante los cursos de pregrado, apoyando una educación médica de calidad. El presente informe se basó en las experiencias de la disciplina Actualidades en Biología, que abordó la importancia de la MBE en el contexto médico. Con base en esto, se encontró que la implantación de la MBE a nivel de graduación es fundamental para la formación de un profesional familiarizado con información confiable, favoreciendo el pensamiento crítico en la trayectoria académica y profesional.

Palabras clave: Evidencia basada en medicina. Diseminación de información. Capacitación médica.

Experience report: education and search for quality scientific evidence – building a medical training

ABSTRACT

For centuries, medicine has been developing, ceasing to be empirical and becoming more scientific. In this context, Evidence-Based Medicine (EBM) appears to provide support and evidence for medical acts and procedures, given the infinity of information, not always reliable, existing in the context of health care. The objective of this work was to report the perceptions of three medical students at Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde, about the importance of the EBM approach during undergraduate program, supporting a high-quality medical education. The present report was based on experiences in the Current Events in Biology course, which consolidated the importance of EBM in the medical context. Based on this, it was found that the introduction of EBM at undergraduate level is essential for the training of a professional used to reliable information, favoring critical thinking in the academic and professional trajectory.

Keywords: Evidence-based medicine. Dissemination of information. Medical training.

INTRODUÇÃO

A ciência é tida como a abordagem metodológica e sistemática que busca entender e explicar os fatos e os acontecimentos específicos do cotidiano, por meio da observação e experimentação (SCIENCE, 2020). Os resultados obtidos mediante a sistematização científica resultam, geralmente, em melhorias nas condições de vida da sociedade. Dessa forma, a ciência exerce um importante papel social e, justamente por esse fator, a afinidade entre os dois elementos é essencial, já que “a atividade da comunidade científica deve ser entendida não como centrada em si mesma, mas relacionada com toda a sociedade que a financia, preserva e usufrui” (LIMA, 1999, p. 5). Entretanto, a confiabilidade na ciência está muito atrelada à confiança em outros setores da sociedade, a exemplo da política e do poder judiciário, e a desconfiança nesses setores também é refletida na ciência e tecnologia (ANDRADE, 2019).

Ilustrando-se esses fatos, a pesquisa *Wellcome Global Monitor 2018*, realizada pelo Instituto Gallup, consultou 140 mil pessoas em todo o mundo buscando compreender, entre outras coisas, o grau de confiabilidade da ciência e tecnologia em 144 países. No Brasil, o estudo destacou que 73% dos entrevistados desconfiam da ciência, enquanto 23% não acreditam que ela contribui de forma efetiva para o setor econômico e social do país. Além disso, a pesquisa traz ainda que a religião ocupa um lugar de destaque e influência na maneira como a ciência é vista (GALLUP, 2019). Infelizmente, a desconfiança e o desconhecimento sobre como a ciência funciona e quais são seus impactos na sociedade representam um desafio para uma efetiva comunicação entre o binômio ciência-sociedade, especialmente na área da saúde, e podem levar a um consumo de informações equivocadas e prejudiciais.

Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo relatar a perspectiva acadêmica de estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) sobre a importância da abordagem da Medicina Baseada em Evidências (MBE) durante a graduação, por meio de suas próprias vivências, como um mecanismo de edificar uma formação médica de qualidade e contributiva, explorando aspectos importantes da disseminação de informações equivocadas e do seu impacto na área da saúde.

Com o advento da internet, a informação tem sido gerada e transmitida de forma cada vez mais acelerada no mundo (ROLLS; MASSEY, 2020). Há uma crescente e exacerbada quantidade de informações, verdadeiras e falsas, circulando através dos diversos veículos de comunicação. Por meio dos algoritmos, as empresas de internet usam artifícios para captar a atenção das pessoas pelo maior tempo possível, bombardeando-as com informações que julgam mais relevantes, com base no uso anterior das redes, um momento após o outro. As

redes sociais, especialmente, desempenham um papel importante nesse cenário: todos os usuários podem fazer publicações sem nenhum critério que confirme sua veracidade, e essas adquirem uma grande capacidade de circulação, tornando difícil a tarefa de diferenciar o verídico do falso (KANEKAR; THOMBRE, 2019).

Em 2016, o Dicionário de Oxford definiu o termo pós-verdade (do inglês, *post-truth*) como a palavra do ano, a qual, em tradução livre, se relaciona ou “denota circunstâncias em que os fatos objetivos têm menos peso do que apelos emocionais ou crenças pessoais em formar a opinião pública” (POST-TRUTH, 2020). Este termo está muito relacionado ao neologismo *fake news*, ou notícias falsas, conectando-se ao impactar as emoções do receptor e, a partir disso, acabar gerando um processo de manipulação (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018).

Na era pós-Revolução Técnico-Científico-Informacional, os recursos on-line tornaram-se ferramentas também de uso massivo para compreensão individual do processo saúde-doença. O paciente deixou de ser um mero consumidor da informação médica e começou a exercer, de forma mais autônoma, seu papel de protagonista na relação médico-paciente (SWIRE-THOMPSON; LAZER, 2020). No entanto, essa postura, em muitos momentos, pode desencadear a absorção de informações inverídicas ou equivocadas, gerando uma preocupação a nível global sobre os riscos, prejuízos e impactos desse fenômeno na área da saúde (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018; ZAROCOSTAS, 2020). Essa epidemia de informações torna-se ainda mais preocupante em momentos como a pandemia de Covid-19 (MESQUITA *et al.*, 2020). Nesse cenário, há um prejuízo enorme para a efetiva democratização do conhecimento, já que a desinformação gerada pelo acesso às notícias duvidosas ou falsas, oriundas de fontes não checadas, tem estado cada vez mais presente (LARA-NAVARRA *et al.*, 2020).

Soltaninejad (2020) evidencia os riscos da propagação de conteúdos falsos em saúde, especialmente nos ambientes virtuais: o Irã registrou, até o final de março de 2020, 296 mortes como resultado de intoxicação pela ingestão de metanol, uma insciência veiculada em mídias sociais como eficaz para não-infecção pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), agente etiológico da Covid-19 (SOLTANINEJAD, 2020). Segundo o documentário da Netflix, *O dilema das redes*, isso ocorre porque há redes sociais em que as *fake news* têm um poder de serem pulverizadas seis vezes mais rápido que uma notícia verdadeira, gerando, conseqüentemente, mais lucro para as empresas. É importante elencar também a necessidade de rápida resolutividade de problemas em momentos de crise, nos quais surgem soluções miraculosas, mas um tanto desastrosas e nada científicas. Nesse sentido, a importância do método científico faz-se presente, visto que há necessidade de real comprovação sobre o que está sendo veiculado, analisando seu potencial positivo, negativo ou indiferente (MELLO, 2020). Dito isso, vê-se a necessidade de métodos, dentro

das ciências médicas, que fundamentem as informações em veículo e transpareçam confiança.

Nesse contexto de ampla disseminação de informações equivocadas sobre saúde, em meio a um evento de grandes proporções epidemiológicas que é a pandemia da Covid-19, ressalta-se a importância do ensino e da prática de uma medicina cada vez mais baseada em evidências científicas. O tratamento preventivo, conhecido como “kit Covid”, que inclui o uso da ivermectina e da hidroxicloroquina, por exemplo, vem sendo defendido e prescrito por diversos profissionais de saúde, mesmo sem comprovação científica de eficácia contra o SARS-CoV-2. É necessário pontuar o princípio da autonomia médica, mas não desconsiderar a responsabilidade de um prescritor diante dos malefícios ao processo de educação em saúde, ao perpetuar, em meio social, ações que não possuem embasamento científico. Essa conduta fere o princípio ético da Não Maleficência, gerando riscos à saúde e danos ao processo ainda vagaroso de confiabilidade na ciência pela população em geral. Em um parecer científico do ano de 2020, a Sociedade Brasileira de Imunologia esclarece os riscos do uso da hidroxicloroquina como tratamento precoce para a Covid-19 ao enfatizar que se trata “de um medicamento com efeitos adversos graves que devem ser levados em consideração”, afirmação ignorada por muitos profissionais de saúde (SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNOLOGIA, 2020). Fatos como esse reforçam a importância de uma MBE criteriosa que deve ser fortemente trabalhada nas academias médicas, tornando os estudantes críticos o suficiente para reconhecer práticas clínicas danosas à saúde e à ciência.

Diante da necessidade da confiabilidade dos procedimentos médicos, ao longo da história, vários pesquisadores introduziram metodologias e processos na investigação de morbidades e fenômenos relacionados à saúde humana que culminaram no que hoje é chamado de Medicina Baseada em Evidências (DJULBEGOVIC; GUYATT, 2017; RAGAN; QUINCY, 2012). Este termo foi cunhado inicialmente entre as décadas de 1980 e 1990, com o pioneirismo de David Sackett e Archie Cochrane, e trata-se da implementação das melhores evidências científicas na prática clínica, com o objetivo de aprimorar a assertividade diante das terapêuticas vigentes (CORDEIRO *et al.*, 2007). Para isso, são analisados estudos e pesquisas científicas de variados formatos literários que são hierarquizados em grau de confiabilidade da informação, baseado no método utilizado para a realização da pesquisa, com destaque para os Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) e as Revisões Sistemáticas (CLARIDGE; FABIAN, 2005; VERE; GIBSON, 2018). Isso culminou, conseqüentemente, numa maior transparência e documentação de dados e resultados, melhorando a qualidade das evidências.

É importante considerar que, ao decorrer da história da medicina, várias descobertas modificaram condutas e práticas na profissão. Em épocas em que a gangrena hospitalar e a

Febre puerperal eram muito frequentes e estavam associadas a altas taxas de mortalidade, algumas práticas, hoje consideradas simples, mas importantes para prognósticos, não eram tão comuns e tinham pouca validade (BEST; NEUHAUSER, 2004; NEWSOM, 2003; PITT; AUBIN, 2012). Nesse contexto, o médico Joseph Lister (1827-1912) foi pioneiro ao incorporar o uso de ácido carbólico para tratar ferimentos pós-operatórios, e, o também médico Ignaz Semmelweis (1818-1865) destacou a importância da lavagem de mãos após manejo de cadáveres, para evitar infecções em puérperas (LISTER, 1857; SEMMELWEIS, 1861). Foram avanços que sofreram grande resistência à época, mas que deram início às técnicas atuais de antisepsia e esterilização. No sentido da análise constante da prática clínica e do desenvolvimento do pensamento crítico do profissional de saúde, fica evidente a necessidade do ensino da MBE aos estudantes de Medicina.

A MBE vivencia um processo de constante evolução e adequação ao longo dos anos. Os mecanismos de obtenção dos dados e das publicações presentes na rede on-line mudaram, e o fácil acesso permitiu a aquisição de maiores informações por parte da comunidade científica. Montori e Guyatt (2008) abordam, no entanto, que mesmo com todos esses avanços, é preciso criar uma intensa rede de critérios que diferenciam uma simples MBE de uma MBE de qualidade, impactando, por meio disso, a formação acadêmica e a prática de estudantes e médicos. Eles evidenciam ainda que a “MBE continua a ser a estrutura fundamental para os investigadores com a intenção de conduzir a pesquisa translacional da pesquisa clínica à prática clínica”, tornando a presença do ensino da temática um elemento estruturante no ensino médico (MONTORI; GUYATT, 2008, p. 1816, tradução nossa).

Atualmente, as tendências da formação médica estão direcionadas para a construção de um profissional generalista e humanizado, com inerente necessidade de atualização diante das mudanças no campo da saúde e sempre considerando uma formação que entenda o paciente como um sujeito biopsicossocial (FERREIRA *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2020). Diante desse cenário de novas exigências da atuação do profissional médico e da busca pelo rompimento de um ensino tradicional, foram estipuladas, no ano de 2001, e atualizadas em 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina do Brasil. O inciso III do artigo 6º das DCNs indica que a promoção desses fatores deve ser baseada na:

Tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões (BRASIL, 2014, p. 3).

Com isso, as escolas de Medicina vêm integrando o ensino da MBE em sua grade curricular, com o objetivo de explicar e familiarizar o estudante com essa necessidade de pesquisa, essa análise e essa atualização constante durante a sua formação (LOPES, 2000; PUGA, 2007). No entanto, dentro deste escopo, a MBE encontra alguns desafios em sua aplicação na prática clínica e durante o percurso acadêmico, tais como a filtragem das evidências de melhor qualidade diante do enorme número de publicações e a tomada de decisões de forma compartilhada entre o profissional de saúde e o paciente, considerando a autonomia que este possui nas decisões acerca da sua saúde (DJULBEGOVIC; GUYATT, 2017).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TEMA “EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NA PRÁTICA MÉDICA” DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

De acordo com o inciso III do artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina do Brasil (2014), a tomada de decisões pelos estudantes e profissionais deve ser feita “com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas [...]” (BRASIL, 2014, p. 3). Tendo em vista essa prerrogativa, o exercício do eixo ensino-aprendizagem da MBE é um elemento indispensável para uma formação médica de qualidade, sendo estudantes e professores corresponsáveis por esse processo. O presente artigo trata de um relato de experiência escrito por três discentes do curso de Medicina, matriculados no componente curricular intitulado Atualidades em Biologia, ofertado em 2020, de forma remota, para oito estudantes, pelo Colegiado de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde.

O componente, de caráter teórico-prático, foi estruturado em: 1) aulas expositivas dialogadas; 2) discussão de documentários e artigos científicos selecionados pela docente; e 3) busca e apresentação de artigos científicos e *fake news* de livre escolha dos alunos. Nas aulas expositivas dialogadas foram abordados e consolidados aspectos relacionados à grande quantidade de informações existente em todos os canais de comunicação e os impactos desse cenário. Também foram apresentadas e exploradas diversas bases de indexação e mecanismos de buscas eficientes nesses locais através do uso de descritores e conectivos, bem como a importância de avaliar critérios que auxiliam a verificação da qualidade de determinado conteúdo científico, através da análise da classificação Qualis, do Fator de Impacto da revista e dos índices de avaliação dos autores, como o índice H.

Esses conteúdos foram debatidos e correlacionados ao cenário da prática médica também durante as discussões sobre o documentário *A Terra é Plana*, da Netflix, em que se via o sensacionalismo tomar a frente em relação ao que de fato é evidência, sem necessariamente ter argumentos prováveis e lógicos a favor da teoria terraplanista. Não obstante, os

defensores dessa teoria não utilizavam o método científico rigorosamente, o que compromete substancialmente os possíveis resultados. Além disso, antes de provar qualquer hipótese, já existia a convicção de o planeta ser plano. Dessa forma, percebe-se um viés por parte dos terraplanistas, que, ao invés de partirem de uma indagação e buscarem a resolução de uma questão por meio de hipóteses e testes, fazem o contrário, partindo de uma fé absoluta em direção às possíveis provas, que são, muitas vezes, impassíveis de comprovação adequada. Nesse sentido, fica claro que a propagação de inverdades nos diversos meios comunicativos é prejudicial à prática médica, pois dificulta o trabalho do profissional de saúde, que, assim, deve assumir também um papel educativo.

Em seguida, houve a discussão de dois artigos científicos, em que a temática abordava a necessidade da confirmação científica, considerando alguns padrões de qualidade das publicações para fundamentar a tomada de decisões. Também foi levantado o valor da incerteza no meio científico, o que levou a uma reflexão sobre a importância de as escolhas de determinadas condutas serem livres de vieses. Para exemplificar esse fator, o primeiro artigo abordado explorou e avaliou criticamente o momento em que a relação de causa e efeito entre o Zika vírus (ZIKV) e a microcefalia foi dada como certa, levantando a importância da valorização da incerteza em pesquisas científicas: a relação entre esses dois elementos foi tida como uma associação clara na maioria das informações veiculadas, ao invés do uso do termo coexistência (MATIAS *et al.*, 2019). O segundo artigo levantou a necessidade de rápida resolutividade de problemas em momentos de crise, como na atual conjuntura da pandemia da Covid-19, em que soluções miraculosas são propostas, mas acabam sendo um tanto desastrosas e não pautadas em evidências científicas de qualidade. Nesse sentido, a importância do método científico é reafirmada, visto que há necessidade de real comprovação sobre o que está sendo veiculado e se seu potencial é positivo, negativo ou mesmo indiferente (MELLO, 2020).

Após a discussão de pontos centrais na busca e na interpretação de evidências científicas de boa qualidade, os discentes deram início ao processo de busca e seleção de artigos científicos de livre escolha. O objetivo central dessa etapa foi proporcionar independência e criticidade ao aluno, desde o processo de busca de informações até as escolhas dos resultados obtidos. Para isso, foram constantemente explorados e revisitados itens importantes, tais como: uso de descritores eficientes para a busca; análise da qualidade da publicação, a qual engloba verificação de fator de impacto e Qualis do periódico; além do índice H dos autores. Ademais, foram avaliados os possíveis conflitos de interesse e o tipo do estudo realizado. A análise crítica dos resultados envolveu a observação dos impactos e da influência na prática clínica, assim como a percepção de possíveis vieses que podem ocorrer por parte dos autores ou de quem busca a informação.

A construção da apresentação dos artigos considerou a afinidade dos discentes pela temática escolhida. Aqui, é importante ressaltar a relevância de uma aprendizagem significativa, teoria que propõe a união entre o novo conhecimento e os conhecimentos prévios adquiridos pelo aluno, vislumbrando um aprendizado integrado e de utilidade para quem o faz (AGRA *et al.*, 2019). Essa estratégia permite ao discente visualizar as novas aquisições de maneira mais crítica, de modo a gerar repercussões na análise da aplicabilidade ou não do que foi visto em suas práticas. A partir dos questionamentos individuais, as buscas foram realizadas em bases de dados, como PubMed, SciELO e Lilacs, e também diretamente nos periódicos escolhidos. O método de avaliação foi feito por meio de apresentações orais, em que o discente demonstrou as etapas do processo de pesquisa temática e a literatura de embasamento para as conclusões dos trabalhos realizados. A MBE é pautada pela busca das melhores evidências científicas e pela análise delas de forma crítica, através do julgamento clínico. Esses pilares são importantes para a consequente tomada de decisão (PEREIRA, 2014). Desse modo, o exercício, de maneira crítica, do mecanismo de verificação da qualidade do conteúdo obtido com as buscas é imperativo para possibilitar o melhor em evidências dentro do cenário acadêmico e profissional.

As apresentações das *fake news* também englobaram os aspectos citados para os artigos, sobre os quais os discentes também possuíam livre escolha durante a seleção. Esse exercício teve como objetivo central comprovar o equívoco do conteúdo veiculado por meio de evidências científicas. Um aspecto de destaque dessa metodologia foi a pesquisa de notícias falsas que são passadas de forma rotineira e facilitada pelas redes sociais, principalmente por meio de pessoas próximas, como familiares e amigos. A primeira análise foi justamente acerca da facilidade de compartilhamento e de como isso está inserido no cotidiano. As notícias falsas espalham-se com mais facilidade principalmente por terem um conteúdo de fácil assimilação e mesmo por gerarem lucros para o mercado midiático. A segunda etapa envolveu a pesquisa de dados científicos para a comprovação do equívoco do conteúdo veiculado. Essa pesquisa se deu de forma semelhante à aplicada para a apresentação dos artigos, porém com o tema direcionado à *fake news* escolhida. Os discentes deveriam pesquisar notícias falsas, de fácil acesso, veiculadas por redes sociais, por exemplo, e, a partir da pesquisa de artigos científicos que combatessem aquela informação, comprovar sua inveracidade. O método avaliativo ocorreu de forma semelhante ao supracitado na pesquisa dos artigos científicos, com apresentações orais, demonstrando os processos de todas as etapas da pesquisa e o alcance das conclusões a partir dela. Aqui, o principal aprendizado adquirido foi reconhecer que, apesar de existir acesso às informações concretas e confiáveis, a dificuldade do público em acessá-las acaba facilitando a disseminação de notícias falsas. A partir disso, houve a reflexão sobre o quanto é importante que o

profissional de saúde assuma o papel de informar seus pacientes acerca das notícias cotidianas e guiá-los na aquisição da informação mais fidedigna e confiável.

É importante ressaltar que os discentes já possuíam experiências prévias na temática desde o primeiro semestre de curso, por meio de uma aula do componente intitulado Docência Médica, em que foram abordados temas iniciais básicos da prática médica. A aula sobre MBE abordou seu conceito, sua aplicabilidade e sua importância, principalmente durante a atuação do profissional médico, com explicações acerca da escala de evidência, desde os relatos de caso e as opiniões de especialistas até as revisões sistemáticas. Alguns desses níveis de evidência foram apresentados por alunos dos semestres mais avançados, inclusive, por meio de pesquisas realizadas na própria universidade. Não obstante, o componente curricular Portfólio Online apresentou a metodologia científica, a estruturação e a produção de alguns tipos de trabalhos científicos, como resumos, resenhas e artigos. Ainda foi abordada a “arte” de realizar pesquisas em bases de dados, com sistematização de busca por meio de descritores.

A experiência de introdução da MBE na grade curricular do curso desde o primeiro semestre possibilitou uma familiaridade mais precoce com o tema, o que facilitou a busca e a análise crítica de artigos científicos ao decorrer do curso. Essa metodologia de aplicação de saberes proporciona um olhar para além do aprendizado tradicional dos livros-texto, o que gera uma maior curiosidade pelas tendências da comunidade científica e estimula o estudo. Também foi possível notar a objetividade do aprendizado, já que os artigos científicos costumam ser mais direcionados ao tema proposto e não há uma necessidade de contextualização aprofundada para a consolidação do conteúdo.

Esse processo de compreensão da MBE desde o primeiro semestre do curso se edificou de forma muito rica e repleta de informações. Contudo, mesmo o contato inicial com a MBE sendo de grande importância para a trajetória dos discentes, é preciso reconhecer que a pouca maturidade acadêmica diante de todo o contingente informacional no momento inicial do curso resultou na não absorção completa dos conteúdos e dificultou, por exemplo, as práticas de buscas eficientes em bases de indexação e a avaliação criteriosa da qualidade dos estudos encontrados. No entanto, com a retomada desse conteúdo, pode-se ter novamente, e de forma mais aprofundada, o contato com tudo que fora exposto anteriormente.

Esse contato secundário, através do componente discutido nesse relato, propiciou uma consolidação acerca da temática "saúde baseada em evidências", já que permitiu aos discentes explorar os meios nos quais as buscas devem ser realizadas e a forma como as evidências devem ser analisadas. Além disso, permitiu maior percepção da sua importância

na prática médica e, conseqüentemente, da necessidade de buscar, enquanto futuros profissionais da saúde, os melhores caminhos e as melhores decisões para a vida dos pacientes, com base no que se tem à disposição nos serviços de saúde, sem se esquecer da autonomia e da individualidade do sujeito enquanto ser biopsicossocial. Portanto, o contato transversal com a saúde baseada em evidências possibilitou melhores práticas de estudos ao longo da graduação, visando à formação de um médico generalista mais capacitado a atuar, de forma a trilhar os melhores caminhos no manejo dos pacientes e buscando oferecer as melhores e mais coerentes terapêuticas disponíveis.

Em uma sociedade com um número cada vez maior de informações, a percepção dos elementos essenciais para uma prática baseada em evidências é de extrema importância para o estudante de Medicina. Diante disso, com todo o aparato técnico até então adquirido, relatamos aqui que foi possível, por meio de uma busca ativa e crítica de publicações, a percepção da necessidade de disciplinas que possibilitem, de forma prática, cuidadosa e analítica, a incorporação e a construção de um exercício clínico cada vez mais baseado em evidências científicas de boa qualidade. Além disso, como Swire-Thompson e Lazer explicitaram, o paciente deixou de ser um mero consumidor da informação médica, o que corrobora, automaticamente, a necessidade de uma formação que considere essa importante e positiva mudança na relação médico-paciente (SWIRE-THOMPSON; LAZER, 2020). Nesse sentido, é fundamental preparar os estudantes, não apenas de forma conteudista e mecanicista, para uma realidade que também exigirá mudança de postura profissional e aquisição de conhecimento crítico diante das informações, orientando os pacientes com o melhor em evidências dentro do seu campo de atuação. Assim, o contato prático e transversal dos discentes com fatos científicos no contexto da medicina incentivamos a protagonizar a busca e a análise crítica de conteúdos à luz da ciência.

Os discentes ressaltam que o presente componente curricular promoveu uma percepção acerca da importância e do impacto que o compartilhamento de informações de qualidade pode gerar numa população e na saúde dessa, principalmente na atualidade, haja vista a realidade em que os cidadãos estão inseridos diante da hegemonia das mídias sociais e dos avanços tecnológicos, que influenciam toda a rotina das pessoas. Sua importância está não apenas no aprendizado envolvido em realizar pesquisas de forma correta em bases de dados e em analisar criticamente os artigos, autores e conflitos de interesse, mas também na contribuição, de maneira substancial, na tomada de decisões clínicas no futuro. De uma forma geral, tal componente curricular possibilitou a aquisição de uma mentalidade pautada na necessidade de, em seus meios sociais, serem ativos quanto à desconstrução de notícias falsas e inverdades científicas. Por fim, a disciplina permitiu, de maneira ímpar, em um momento de grande impacto para a ciência, seja negativamente através da propagação de

fake news de forma exacerbada no período da pandemia, seja positivamente através de esforços coletivos internacionais para criação de vacinas em um momento crítico, criar, por meio de um arcabouço teórico-prático com metodologias bem empregadas, um ambiente aperfeiçoador, não apenas de acadêmicos, mas também de cidadãos.

É de crucial importância destacar ainda que o componente curricular abordado no relato transformou a experiência dos discentes com a busca de evidências científicas, já que se adequou metodologicamente às necessidades e vivências desses, de modo a torná-la mais prática, objetiva e eficiente. Ademais, os estudantes ressaltam a relevância e o impacto da disciplina no atual momento de suas vidas acadêmicas, com a constante necessidade de busca de informações confiáveis e atualizadas em temas da área básica e clínica, e no melhor desempenho de suas atividades em projetos de pesquisa e extensão. Uma formação acadêmica de qualidade impacta diretamente a qualidade dos profissionais formados, convocando-os a selecionar o melhor em evidências e transformando-os em médicos mais atuantes em suas comunidades de trabalho e em contribuintes assíduos da disseminação de uma ciência baseada em evidências científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino-aprendizagem de uma Saúde Baseada em Evidências mostrou-se um elemento essencial para a construção de um pensamento científico crítico, que impacta diretamente a trajetória acadêmica e a prática clínica. A metodologia utilizada no componente curricular apresentado, passando por exposições-dialogadas, práticas de busca ativa e discussões diante dos achados foi considerada elemento fundamental para a transformação e consolidação de um ensino, antes mais teórico e distante, para algo mais palpável e factível diante das necessidades inerentes ao próprio curso. Para além disso, reforçando-se esses conhecimentos de forma transversal durante o percurso acadêmico, o profissional médico se formará muito mais hábil e capaz de atualizar-se em MBE e sempre buscar o melhor caminho para os seus pacientes.

O acesso à informação tem acontecido de forma cada vez mais rápida e dinâmica por meio do mundo digital. Enquanto estudantes da área de saúde, é necessário que entendam a dinâmica da construção dessas informações, muitas vezes pautadas em equívocos e inverdades, e como elas interferem no contexto social, tornando necessário, por parte do discente, o entendimento e a apropriação dos elementos essenciais sobre as evidências científicas. A partir das vivências e experiências aqui demonstradas, foi possível perceber que o profissional de saúde tem um papel fundamental para além do cuidado e assistência na saúde de forma mecanicista, devendo ser também promotor de conhecimento saudável, simples e de boa fonte, além de uma espécie de educador, tornando-se potencial

disseminador dessas informações dentro de suas respectivas comunidades. Ademais, todo o conhecimento obtido foi essencial para consolidar a ideia de que a Medicina Baseada em Evidências não traz verdades absolutas e funcionantes em igual escala para todos, haja vista que cada paciente é um ser individual, com suas particularidades físicas, químicas, biológicas, sociais e culturais. No entanto, ela é responsável pela indicação dos melhores caminhos para o manejo clínico do paciente.

Dessa maneira, ficou evidente a necessidade da inserção transversal no ambiente acadêmico de discussões, reflexões e uso de metodologias mais práticas para sensibilizar e, até mesmo, consolidar a MBE, bem como a necessidade de novos estudos na área que veiculem, com credibilidade, estratégias de trabalho com a temática e levantem a importância e o impacto de um ensino-aprendizado ativo nesse sentido. Nessa perspectiva, proporcionando um contato mais próximo com esse elemento, as universidades permitirão a construção não apenas de um profissional mais crítico, mas também de um sujeito com formação holística e humanizada, mais capacitado a atuar em um contexto tão complexo como o atual.

REFERÊNCIAS

A TERRA é plana. Direção de Daniel J. Clark. Estados Unidos: Netflix, 2018. (95 min.)

AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 1, p. 248-255, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000100248&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. 2020. DOI: doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691.

ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Resistência à ciência. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 284, p. 17-21, 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/resistencia-a-ciencia/>. Acesso em: 23 out. 2020.

BEST, Mark; NEUHAUSER, Duncan. Ignaz Semmelweis and the birth of infection control. *BMJ Quality & Safety*, Londres, n. 13, p. 233-234, 2004. Disponível em: <https://qualitysafety.bmj.com/content/13/3/233.full>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/qshc.2004.010918>.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3/2014, de 23 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 23 jun. 2014.

CLARIDGE, Jeffrey A.; FABIAN, Timothy C. History and Development of Evidence-based Medicine. *World Journal of Surgery*, v. 29, n. 5, p. 547-553, 1 mai. 2005. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15827845/>. Acesso em: 16 dez. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.1007/s00268-005-7910-1>.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 oct. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.

DJULBEGOVIC, Benjamin; GUYATT, Gordon Henry. Progress in evidence-based medicine: a quarter century on. *National Library of Medicine*, Bethesda, v. 390, n. 10092, p. 415-423, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28215660/>. Acesso em 16 dez. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31592-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31592-6).

FERREIRA, Marcelo José Monteiro *et al.* New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface*, Botucatu, v. 23, supl. 1, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000600211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.170920>.

GALLUP. *Wellcome Global Monitor 2018: How does the world feel about science and health? United Kingdom*, 2019. Disponível em: <https://wellcome.ac.uk/sites/default/files/wellcome-global-monitor-2018.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

KANEKAR, Amar Shireesh; THOMBRE, Avinash. Fake medical news: avoiding pitfalls and perils. *Family Medicine and Community Health*, Pequim, v. 7, 7: e000142, 2019. Disponível em: <https://fmch.bmj.com/content/7/4/e000142>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/fmch-2019-000142>.

LARA-NAVARRA, Pablo; FALCIANI, Hervé; SÁNCHEZ-PÉREZ, Enrique Alfonso; FERRER-SAPENA, Antonia. Information management in healthcare and environment: Towards an automatic system for fake news detection. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/3/1066/htm>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17031066>.

LIMA, José Carlos Vaz de. Divulgação científica e sociedade. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, n. 45, p. 5, 1999. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/divulgacao-cientifica-e-sociedade/>. Acesso em: 27 out. 2020.

LISTER, Joseph. On the Early Stages of Inflammation. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, Londres, v. 148, p. 645-702, 1857. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/108678.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

LOPES, Antonio Alberto. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, 2000. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302000000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302000000300015>.

MATIAS, Denise Silva *et al.* The value of uncertainty: the Zika and Microcefalia link. *Journal of Evidence-Based Healthcare*, Salvador, v. 1, n. 2, p. 116-124, 2019. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/evidence/article/view/2541>. Acesso em: 16 dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2675-021Xevidence.v1i2.2541>.

MELLO, Renato Gorga Bandeira de. A Cloroquina e o paraquedas: uma fábula da era COVID19. *Journal of Evidence-Based Healthcare*, Salvador, v. 2, n. 1, p. 93-96, 2020.

Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/evidence/article/view/3091>. Acesso em: 25 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17267/2675-021xevidence.v2i1.3091>.

MESQUITA, Claudio Tinoco *et al.* Infodemia, Fake News and Medicine: Science and The Quest for Truth. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 203-205, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-56472020000300203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36660/ijcs.20200073>.

MONTORI, Victor Manuel; GUYATT, Gordon H. Progress in evidence-based medicine. *Journal of the American Medical Association*, Rochester, v. 15, p. 1814 -1816, 2008. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/182722>. Acesso em: 30 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.300.15.1814>.

MOURA, Ananda Cristine Amador de *et al.* Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000300301&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190189>.

NEWSOM, Samuel William Babington. Pioneers in infection control — Joseph Lister. *Journal of Hospital Infection*, Londres, v. 55, n. 4, p. 246-253, 2003. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14629967/>. Acesso em: 16 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2003.08.001>.

O DILEMA das redes. Direção de Jeff Orlowski. Estados Unidos: Netflix, 2020. (94 min.)

PAULA, Lorena Tavares de; SILVA, Thiago dos Reis Soares da; BLANCO, Yuri Augusto. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. *Revista Conhecimento em*

Ação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/16764>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v3i1.16764>.

PEREIRA, Rui Pedro Gomes. *Enfermagem Baseada na Evidência: Atitudes, Barreiras e Práticas*. 2014. Orientador: António Vaz Carneiro. Tese (Doutorado em Ciências da Enfermagem) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/84324/2/137294.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.

PITT, Dennis; AUBIN, Jean-Michael. Joseph Lister: father of modern surgery. *Canadian Journal of Surgery*, Ottawa, v. 55, n. 5, p. 8-9, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3468637/>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1503/cjs.007112>.

POST-TRUTH. In: DICTI, Oxford Dictionary on Lexico. Londres: Dictionary.com and Oxford University Press, 2020. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/post-truth>. Acesso em: 23 out. 2020.

PUGA, Maria Eduarda dos Santos. *Mapeamento do Ensino de Medicina Baseada em Evidências nos Currículos das Escolas Médicas do Brasil*. 2007. Orientador: Álvaro Nagib Atallah. Tese (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39237/Publico-39237.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 dez. 2020.

RAGAN, Patti; QUINCY, Brenda. Evidence-based medicine: its roots and its fruits. *The Journal of Physician Assistant Education: The Official Journal of the Physician Assistant Education Association*, Filadélfia, v. 23, n. 1, p. 35-38, 2012. Disponível em: https://journals.lww.com/jpae/Citation/2012/23010/Evidence_Based_Medicine__Its_Roots_and_Its_Fruits.7.aspx. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/01367895-201223010-00007>.

ROLLS, Kaye; MASSEY, Debbie. Social media is a source of health-related misinformation. *Evidence-Based Nursing*, Londres, v. 24, n. 2, p. 46, 2020. Disponível em: https://ebn.bmj.com/content/early/2020/02/11/ebnurs-2019-103222?utm_content=americas&utm_campaign=usage&utm_medium=cpc&utm_source=tr endmd#ref-1. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/ebnurs-2019-103222>.

SEMMELWEIS, Ignaz Philipp. The cause, concept and prophylaxis of childbed fever. Wien-Pest-Leipzig Hartleben Verlag's, 1861. Disponível em: <https://www.jameslindlibrary.org/semmelweis-i-1861/>. Acesso em: 23 out. 2020.

SCIENCE. In: DICTI, Oxford Dictionary on Lexico. Londres: Dictionary.com and Oxford University Press, 2020. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/definition/science>. Acesso em: 27 out. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNOLOGIA. Parecer Científico da Sociedade Brasileira de Imunologia sobre a utilização da Cloroquina/Hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://sbi.org.br/2020/05/18/parecer-da-sociedade-brasileira-de-imunologia-sobre-a-utilizacao-da-cloroquina-hidroxicloroquina-para-o-tratamento-da-covid-19/>. Acesso em: 10 maio 2021.

SOLTANINEJAD, Kambis. Methanol Mass Poisoning Outbreak, a Consequence of COVID-19 Pandemic and Misleading Messages on Social Media. *The International Journal of Occupational and Environmental Medicine*, Teerã, v. 11, n. 3, p. 148-150, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7426733/>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34172/ijoem.2020.1983>.

SWIRE-THOMPSON, Briony; LAZER, David. Public Health and Online Misinformation: Challenges and Recommendations. *Annual Review of Public Health*, Palo Alto, v. 41, n. 1, p. 433-451, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31874069/>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127>.

VERE, Joseph; GIBSON, Barry. Evidence-based medicine as science. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, Nova Iorque, v. 25, n. 6, p. 997-1002, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jep.13090>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jep.13090>.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. *Science*, Washington D.C., v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 23 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.aap9559>.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. *The Lancet Journal*, Londres, v. 395, n. 10225, n. p., 29 feb. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext). DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30461-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30461-X).

Quézia Estéfani Silva Guimarães

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS). Membro da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS).
queziaestefani@hotmail.com.br

Mariana Novaes Santos

Discente do curso de Medicina na Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS).
mariana.novaessm@gmail.com

Camilo Santana Silva

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS). Membro e Presidente da Liga Acadêmica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
silvascamilo@gmail.com

Fernanda Khouri Barreto

Professora adjunta da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde (UFBA-IMS). Mestre e Doutora em Ciências pelo curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (Fiocruz), com dois pós-doutorados concluídos em projetos que envolvem o estudo da patogênese e história evolutiva dos arbovírus e retrovírus.
fernanda.khouri@hotmail.com